



## NA CULTURA DO MUNDO E DO BRASIL: DA DIVERSIDADE À DESIGUALDADE

MARCHESAN, Tatiane<sup>1</sup>;

LAUXEN, Sirlei de Lourdes<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta a análise da realização do Estágio Supervisionado no Ensino Médio, realizado no 2º semestre de 2014, na disciplina de Sociologia, na Escola Estadual de Ensino Médio Pindorama, localizada na cidade de Panambi-RS, instituição onde a evasão escolar está evidenciada, com a entrada de muitos alunos e a desistência logo a seguir, devido a vários fatores. Com a intenção da permanência desses estudantes, o projeto, desenvolvido para quatro turmas de Ensino Médio noturno, tinha por objetivo, analisar a diversidade cultural, bem como a globalização, e conseqüentemente as desigualdades sociais, resultado de um processo histórico mundial e brasileiro, oportunizando a reflexão crítica e a tomada de posição frente às questões trabalhadas. Através de um planejamento amplo, diversificado e flexível foi possível desenvolver atividades, dentro da temática em estudo, que possibilitaram aos alunos o pensamento crítico e reflexivo, onde a liberdade de opinião e expressão esteve evidente durante as aulas.

**Palavras Chaves:** Estágio. Sociologia. Ensino Médio.

**Abstract:** The article presents the analysis of the realization of the Supervised Internship in high school, held in the 2nd half of 2014, in the discipline of Sociology at the State School of Pindorama Middle School, located in Panambi-RS, the institution where truancy is evidenced, eat entry of many students and the withdrawal immediately afterwards, due to several factors. With the intention of permanence of these students, the project developed for four classes of evening high school, aimed to analyze the cultural diversity and globalization, and therefore social inequalities, the result of a world historical process and Brazil, providing opportunities critical reflection and taking a stand in the face of issues worked. Through extensive planning, diversified and flexible it was possible to develop activities within the thematic study, which allowed students the critical and reflective thinking, where freedom of opinion and expression was evident during lessons.

**Keywords:** Stage. Sociology. High School.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia- PARFOR- E-mail: tatiane.marchesan@hotmail.com

<sup>2</sup> Profª Drª em Educação, orientadora do Estágio Supervisionado em Ensino Médio Modalidade Normal- Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e integrante do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais” /UNICRUZ. slauxen@unicruz.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a escola como espaço social, e que por isso, precisa desenvolver práticas educacionais que fomentem uma educação voltada para a construção de futuros cidadãos críticos, preocupados com as questões sociais que envolvem o homem e a sua interação com o meio é importante um trabalho tendo em vista a realidade da comunidade onde os estudantes estão inseridos e suas necessidades de aprendizagem.

A escola deve ser vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade. São as pluralidades e diversidades que a sociedade vivencia atualmente e, como instituição social, também perpassa a escola. A escola como um espaço sociocultural, em que as diferentes presenças se encontram, é um espaço privilegiado de cidadania, se possibilitar condições para tanto. Se as diferentes presenças forem asseguradas aumenta a potencialidade da escola para a construção de uma sociedade mais igualitária, sem preconceito nem discriminação ou outras formas correlatas de intolerância. A escola pode perpetuar preconceitos, mas também pode desconstruí-los.

O processo educativo, nesse sentido, deve ser responsável por levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades diante do mundo e as capacidades que deve desenvolver para exercitar essas práticas no decorrer da vida, sendo associados a valores éticos.

Significa que no seu conjunto devem questionar a consciência do aluno no que diz respeito à adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas de vida pública, numa sinergia permanente entre a educação e a prática numa democracia participativa, tarefa que deve realizar-se e concretizar-se durante a vida toda, já que a educação para a cidadania é um trabalho nunca terminado (PIOVESAN, 2005).

Partindo deste pressuposto, o ensino de sociologia é indispensável para nortear a formação de jovens aptos a compreender e interpretar a organização da sociedade, os problemas sociais, a convivência e o comportamento humano, estando preparados para buscar a transformação desta realidade através de um novo olhar sociológico que desperte para uma ressignificação de valores a fim de concretizar uma mudança de atitude frente à realidade e transformá-la.

Para tanto a Sociologia, no Ensino Médio, deve possibilitar ao aluno entender melhor algumas questões que envolvem o cotidiano, sejam elas de caráter pessoal, grupal, ou ainda relacionada à sociedade à qual pertencemos, ou a todas as sociedades. Também é importante



compreender os conceitos e práticas desenvolvidas em todos os segmentos da sociedade, levando em consideração sua época em diferentes sociedades, relacionando com a atualidade. Outra questão essencial é o reconhecimento da existência do outro, ou seja, fazer com que o aluno perceba que na sociedade convivemos com diferentes grupos sociais. Estes podem ser diferentes em suas crenças e formas de agir.

A partir dessas concepções, apresenta-se o objetivo desta pesquisa que é analisar a diversidade cultural, bem como a globalização, e consequentemente as desigualdades sociais, resultado de um processo histórico mundial e brasileiro, oportunizando a reflexão crítica, a análise e a tomada de posição frente às questões trabalhadas.

A metodologia utilizada é do tipo descritiva, definida por Cervo e Bervian (1996) como sendo aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Pindorama, localizada na cidade de Panambi-Rs, no turno da noite, com quatro turmas, sendo elas: 1º ano, 103 e 104, 2º 203, 3º 302, com um projeto intitulado “Na cultura do mundo e do Brasil: da diversidade à desigualdade”.

A temática em estudo justifica-se, pelo fato do Brasil ser um país de grande diversidade cultural, social, econômica. Isso devido à mistura de raças durante sua colonização, e também pelo fato da comunidade onde a escola estar inserida apresentar essas características. Brancos, negros, índios, mulatos, trouxeram consigo sua cultura, que ao entrar em contato com outras, misturaram-se, incorporaram novos elementos e terminaram se diferenciando em novos costumes e hábitos.

As diferenças de cor, costumes, hábitos alimentares, vestuário, língua, tornaram-se causas para preconceitos. A ignorância e o desejo de mostrar-se superior e inferiorizar os outros no campo religioso, racial, econômico transformou essa diversidade na desigualdade que temos até hoje.

Essa diferença é o que causa a violência, o bullying nas escolas, nos espaços sociais de alunos negros, que com frequência são agredidos fisicamente e psicologicamente por outros alunos. Mais recentemente jogadores de futebol, vêm sofrendo com este preconceito, pois o mesmo está inserido, também, nos estádios de futebol. A pronúncia de palavras, o sotaque, as roupas, a condição econômica, a alimentação e até os lugares que frequenta ou deixa de frequentar são outras razões de agressões. Essa problemática se percebe na escola, mesmo que muitas vezes disfarçada, mas que leva muitos alunos a desistirem da escola.

No entanto vale ressaltar que:



Ainda hoje, há quem possa acreditar que nossa mistura étnica tenha promovido uma democracia racial ao longo dos séculos, com maior liberdade, respeito e harmonia entre as pessoas de origens, etnias e cores diferentes. Contudo, essa visão pode esconder algumas armadilhas. Nas ciências sociais brasileiras não são poucos os autores que já apontaram a questão da falsidade dessa democracia racial, apontando para a existência de um racismo velado, implícito, muitas vezes, nas relações sociais. Dessa forma, o discurso da diversidade (em todos os seus aspectos, como em relação à cultura), do convívio harmônico e da tolerância entre brancos e negros, pobres e ricos, acaba por encobrir ou sufocar a realidade da desigualdade, tanto do ponto de vista racial como de classe social. (RIBEIRO, p.8, 2011)

Mesmo com leis claras contra atos racistas, é possível afirmarmos a existência do preconceito de raça na sociedade brasileira, no transporte coletivo, na escola, até no ambiente de trabalho. Isso não significa que vivamos numa sociedade racista e preconceituosa em sua essência, mas sim que esta carrega ainda muito de um juízo de valor dos tempos do Brasil colonial, de forte preconceito e discriminação. Além disso, se a diversidade cultural não apagou os preconceitos raciais, também não diminuiu outro ainda muito presente, dado pela situação econômica-social do indivíduo.

O respeito e a consciência de que cada um deve ter sua devida importância, quanto qualquer outro deve ser construído no projeto educativo, político e social. Reconhecer que somos formados por uma sociedade mestiça, de valores distintos para cada grupo, e acima disso somos iguais, um dos passos para acabar com a desigualdade.

A desigualdade social vem muito acentuada no Brasil, que é o oitavo país que tem o maior índice de desigualdade social e econômica no mundo. Um bom exemplo que pode ser dado da desigualdade do Brasil é o estado da miséria, a extrema condição de renda, os salários baixos, a fome, o desemprego, a violência, a marginalidade, etc. (SARANDY, 2011)

Dentro deste contexto, o estudo de sociologia no ensino médio contribui na formação do jovem não só com o conhecimento de dados histórico-científicos, mas apurando seu senso crítico e de questionamento. Desmistificando ideologias e apurando o pensamento crítico das novas gerações, poderemos continuar sonhando, e construindo, um país, não de iguais, mas justo para mulheres e homens que apenas querem viver.

É preciso considerar que a escravidão trouxe consequências gravíssimas de ordem econômica para a formação da sociedade brasileira, uma vez que os negros (pobres e marginalizados em sua maioria) até hoje não possuem as mesmas oportunidades, criando-se uma enorme distância entre as estratificações sociais.



Como sugere o antropólogo Darcy Ribeiro (1995), mais do que preconceitos de raça ou de cor, têm os brasileiros um forte preconceito de classe social. Dessa forma, o Brasil da diversidade é, ao mesmo tempo, o país da desigualdade. Por isso é importante que, ao iniciarmos uma leitura sobre a cultura brasileira, possamos ter um senso crítico mais aguçado, tentando compreender o processo histórico da formação social do Brasil e seus desdobramentos no presente para além das versões oficiais da história.

## 2 VIVÊNCIA E PRÁTICA

O estágio foi realizado em quatro turmas de Ensino Médio, com características bem distintas. Turmas grandes e agitadas, onde o desinteresse e a desmotivação estavam visíveis nas aulas observadas. Desde o início do estágio fui muito bem recebida, pela professora titular, direção e alunos da escola.

Iniciei minhas aulas com uma breve conversa, com apresentação de todos e tratamos sobre como seria esse período que eu iria passar com eles em relação às avaliações e a metodologia das aulas.

Após, ressaltar que cada um tem uma história, e que não podemos deixá-la pela metade, que os nossos sonhos, nossos objetivos, podem ser alcançados, depende exclusivamente de nós, de muita força de vontade e persistência.

A primeira atividade realizada com todas foi assistir o vídeo: On ou Off? Por se tratar de uma temática atual e vivenciada pelos jovens atualmente, pude perceber que os alunos puderam refletir sobre o assunto tratado no vídeo. No decorrer das aulas, o vídeo foi lembrado pelos alunos em outras temáticas, mas que estavam ligadas com o assunto.

Um recurso que utilizei para enriquecer as aulas foi os vídeos, que no qual, os alunos demonstraram interesse em assistir. No entanto, tive certo cuidado em selecioná-los, já que não podiam ser muito extensos, visto que a maioria dos alunos vem de uma jornada exaustiva de trabalho.

Observou-se que os alunos gostam de atividades como esta, pois se mostraram interessados e participativos. Na visão de Gadotti (2003, p. 15):

Em sua essência, ser professor hoje, não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos





na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária.

Para tanto é preciso que o professor se desafie e mergulhe num processo constante de formação, ele precisa ser curioso, deixar de ser um lecionador, para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem em busca por metodologias e recursos didáticos inovadores que despertem a atenção do educando e transforme o momento em sala de aula mágico, único.

Complementa Ferreira (2001, p.142):

É essa formação ao longo do processo profissional o revitalizador do professor. Ao redefinir suas crenças, desenvolver suas competências linguísticas, científicas e instrumentais, o profissional reencontra-se e reencontra o outro, assim, tomando-se sujeito da ação.

O aluno de ensino médio tem uma visão crítica da sociedade em que está inserido; suas concepções e a adequação de valores para que se possa viver harmoniosamente em sociedade. Para tanto, surgiu como debate, a questão do conhecimento como fator indispensável para almejar um futuro melhor, sendo os estudos a palavra-chave da discussão. Salientei o quão importante é para todos nós, aproveitar o tempo que estamos na escola, na busca constante de conhecimento, no desenvolvimento de nossas capacidades e habilidades.

Ainda, relatei um pouco das minhas vivências, ou seja, minha caminhada escolar, que assim como a deles, precisa ser contínua e constante em todos os momentos da vida, seja nos bancos escolares ou não.

Pude perceber que o 3º ano, por se tratar de alunos com mais maturidade, se interessaram pela profissão de educador, onde fui questionada se eu gostava da minha profissão. Constatei que os alunos tem uma visão errônea da nossa profissão, que no qual a maioria da sociedade tem de desvalorização da profissão. No entanto afirmei da minha realização profissional em ter escolhido essa profissão. Acredito que os próprios exemplos de professores vivenciados pelos alunos da referida escola, não cativam muito os alunos a escolher a profissão de educador.

Durante a execução das aulas, pude conquistar e cativar mais os alunos, o que só foi possível pela elaboração de um planejamento mais amplo, diversificado e flexível, onde através de uma avaliação contínua e cumulativa, que ocorria em todas as aulas. Orientação esta presente na Lei de Diretrizes de Bases da Educação (1996):



V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Desde o início das aulas, através de conversa, relatei para os alunos que toda aula teria uma avaliação, onde a própria chamada seria feita pela participação nas avaliações. Assim os alunos se interessavam e participavam ativamente das aulas.

Para tanto, Vasconcelos (1998, p. 82) afirma:

A finalidade maior da avaliação da aprendizagem, dentro de um horizonte de uma educação dialética-libertadora, numa função sócio-interacionista, é ajudar a escola a cumprir sua função social transformadora, ou seja, favorecer que os alunos possam aprender e se desenvolver, levando-se em conta o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A avaliação escolar acontece de certa forma mais ou menos similar em todas as escolas, o que as diferem, porém, são as maneiras como o educador trabalha essa avaliação, ou seja, como ela vai ao longo do processo de ensino aprendizagem se consolidando, quais os critérios adotados para avaliar, como o professor utiliza os resultados das suas avaliações, para também avaliar sua prática. Porém, sabemos que as práticas avaliativas, baseiam-se em uma representação numérica, transformando a qualidade em quantidade, e isso reflete o tipo de educação que a escola valoriza.

Outro recurso utilizado que foi bem aceito pelos alunos, foram às músicas, onde juntamente com vídeos, sensibilizaram os alunos a respeito das temáticas trabalhadas. Também, a contextualização das temáticas da disciplina de sociologia com temas atuais, e com reportagens selecionadas pelos alunos em jornais, foi importante e veio à tona diversos temas em destaque atualmente, tais como: racismo, preconceito e corrupção, onde cada aluno pode expor a sua opinião referente ao assunto.

Em relação aos trabalhos realizados pelos alunos, ficou evidente que alguns alunos se interessam pela execução dos mesmos. No entanto, outros demonstraram total desinteresse. Aspecto este notável nas aulas, onde o grupo de alunos que se interessa pelas aulas senta na frente, já os de trás, não estão interessados em participar das aulas.

Foi possível constatar que a maioria dos alunos passa a maior parte da aula com o celular não mão, e outros até com fone de ouvido. Isso demonstra que a escola ainda não está



sabendo como utilizar as mídias que estão aí, são uma realidade, em proveito do conhecimento do aluno. Também confesso que numa avaliação do meu trabalho constatei que preciso buscar saídas para realizar um trabalho com essas inovações que venham em benefício do aluno e que ele saiba usar a tecnologia com moderação.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período de estágio foi um momento de grandes vivências, onde procurei vincular o aspecto teórico com o aspecto prático, na busca de obter um bom resultado, e, sobretudo perceber a necessidade de assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva de nossa prática educativa diante da realidade encontrada.

Desde o início, percebi claramente que trabalhar com adolescentes não é uma tarefa muito fácil, pois antes de tudo eles são questionadores, críticos e formadores de opinião, o que nos desafia a estar muito bem providas de materiais e recursos para entrar em sala de aula com muita dinâmica e fluência do conteúdo a ser discutido.

Procurei no decorrer das aulas, dispor de materiais diversos, como recursos audiovisuais, dinâmicas, construção de painéis e debates, o que possibilita tornar a construção do conhecimento mais significativa para o educando. Fui muito bem recebida pela direção e professora titular da escola.

Acredito que o estágio na disciplina de sociologia foi de extrema relevância enquanto acadêmica do curso de pedagogia, pois pude conhecer outro espaço que também faz parte da Educação Básica, mas que, no entanto não faz parte da minha rotina.

O educador deve primar pelo verdadeiro aprendizado de seus alunos, sempre exercendo o papel de mediador entre a sociedade e a particularidade de cada educando. Para isso, devemos despertar em nossos alunos a consciência de que eles não estão prontos, aguçando assim o desejo de se complementar, capacitando ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo, e isso a disciplina de sociologia possibilita ao educando.

O professor mediador é aquele que faz a diferença, precisa ser um aprendiz permanente, ter um olhar e escuta sensível, para conhecer seus alunos, compreendendo-os e tornando-os sujeitos da transformação social.

Sendo assim, conclui-se que alcancei os objetivos propostos para as turmas nas quais trabalhei, e acima de tudo construí laços de amizade e afeto com esses jovens, que com





certeza alçarão voos promissores no futuro, e para nossa alegria poderemos lembrar de que um dia passei em suas vidas, e deixei boas marcas.

## REFÊRENCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96**. Brasília- DF, 1996.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FERREIRA, Liliana Soares. **Educação & História**. 2ª ed. revisada e ampliada. Ijuí: Unijuí, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho – Ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo-RS, Feevale, 2003.

PIOVESAN, Flavia. Ações Afirmativas da Perspectiva dos Direitos Humanos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a0435124.pdf>>. Acessado em: 15 jun. 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. Companhia das Letras. 2ª ed. São Paulo, 1995. Disponível em: [http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro\\_darcy\\_povo\\_brasileiro\\_formacao\\_e\\_o\\_sentido\\_d\\_o\\_brasil.pdf](http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_d_o_brasil.pdf). Acessado em: 12 jun. 2014.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **Cultura Brasileira: da diversidade à desigualdade**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm>> Acessado em: 15 jan. 2015.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. Desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio. **Revista Espaço Acadêmico**. Ano I, nº5. Out. 2001. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>> Acessado em: 10 out de 2014.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança - por uma práxis transformadora**. 2ª ed. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad; v 6) São Paulo-SP, Libertad, 1998.